



O Património e a massificação do turismo

Luísa Ambrósio | Arquitecta, membro do Comité Científico Internacional do ICOMOS do Turismo Cultural | luisaferambrosio@gmail.com

O Património e, em especial, o classificado como Património Mundial, é cada vez mais apresentado como destino turístico de excelência, cativando uma crescente procura em ser visitado e aproveitado inteligentemente pelas agências de viagens, visando fins unicamente comerciais, por vezes sem o reconhecimento de limites...

Desde que o turismo se tornou acessível à grande maioria das classes sociais, passou a ser uma actividade com alta escala de massificação, a maior parte das vezes apresentando comportamentos insensíveis para com os destinos e as populações receptoras. Também as viagens low cost para tal contribuíram.

Mas, a massificação do turismo, ao contrário do que normalmente é entendido como um ganho, é uma ilusão, destrói os lugares que são visitados, leva à intensificação das infra-estruturas e equipamentos, porque o espaço sócio-geográfico é limitado e na maioria das vezes não comporta a capacidade dos visitantes. Leva ainda à excessiva utilização dos espaços públicos e, muitas vezes à sua destruição,

perverte a calma, degrada os monumentos e os centros históricos, destrói o património natural e degrada o ambiente. Ou seja, visa o uso intensivo do lugar sem se preocupar com a sua sustentabilidade, fazendo com que haja a saturação dos bens naturais, sociais e culturais.

Os destinos na “moda”, por atraírem inúmeros visitantes, tendem a transformar-se, alterando a morfo-tipologia dos tecidos urbanos situados nas zonas classificadas, afastando os residentes das suas habitações para implementação de hotéis e hostals.... retiram autenticidade ao Sítio e não permitem a interacção entre o visitante e o residente, não tendo em conta que as “modas” mudam... ou se transferem... e depois? E é o caso de Portugal, que está na “moda”!

Lisboa e Porto, em especial, têm vindo a ser palco de uma grande atracção turística, com a chegada de grandes navios de cruzeiros e os voos low cost. Temos vindo a assistir a uma massificação enorme de visitantes, de tal forma que o negócio hoteleiro e hostelero tem vindo a “apropriar-se” de construções habitacionais, convencendo os residentes à sua venda, para transformação nos ditos equipamentos, o que vem transformando as cidades e afastando os seus habitantes, contribuindo para a falta de autenticidade desses sítios, que normalmente se situam nos locais mais interessantes e dentro do perímetro classificado.

Todos os países gostam de ter património classificado na lista do património mundial e



“

**Mas o turismo não pode ser incompatível com o património!
Há uma mudança de paradigma com vista à sua sustentabilidade...
Cultura e Património Tangível e Intangível têm um valor
inerente incomensurável, que constitui um dos principais
activos para gerar Turismo Cultural.**

”

com isto pretendem colher dividendos, através dos turistas que os visitam. Contudo, de um modo geral, poucos proventos ficam nesses sítios.... e sobretudo as populações locais tiram dele pouco proveito.

Mas o facto é que vivemos numa era de viagens! Em 2015 mais de 1 bilião de turistas internacionais cruzaram fronteiras. O desenvolvimento fez do turismo um sector importante do ponto de vista sócio-económico, contribuindo para as exportações e criação de emprego.

Mas o turismo não pode ser incompatível com o património! Há uma mudança de paradigma com vista à sua sustentabilidade, através de planos de gestão cuidados e de viajantes responsáveis. Há necessidade de impor limites

ao número de visitantes e vários países já implementam essa política.

Hoje, o Turismo Cultural está a crescer a um ritmo surpreendente englobando não só o Património Construído e o Património Natural mas também os festivais, as tradições, a gastronomia e as peregrinações.

A Cultura é o que nós somos e salvaguardando a cultura em todas as suas expressões, desde monumentos a tradições, criaremos uma força de entendimento entre os povos. Cultura e Património Tangível e Intangível têm um valor inerente incomensurável, que constitui um dos principais activos para gerar Turismo Cultural. Por outro lado o turismo pode ter um papel importante no reconhecimento e conservação

do Património, estimulando o desenvolvimento de actividades criativas.

Contudo, o envolvimento das populações locais é fundamental para o sucesso do Turismo Cultural, deve-se fazê-los participar no processo e nos lucros.

O Turismo e a Cultura podem, e devem, gerar receitas e trazer desenvolvimento desde que seja feito um bom plano de gestão desse sítio, com a participação da população. ■

** Artigo redigido ao abrigo do antigo acordo ortográfico.*